

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, LÍNGUA INGLESA E TECNOLOGIAS: SABERES PARA A DOCÊNCIA

PROFESSIONAL EDUCATION, ENGLISH LANGUAGE AND TECHNOLOGIES: KNOWLEDGE FOR TEACHING

Leandro Romual da SILVA
leandro.silva@cpspos.sp.gov.br
CEETEPS, São Paulo, Brasil

Rodrigo Avella RAMIREZ
roram1000@hotmail.com
Unidade de Pós-Graduação -CEETEPS, São Paulo, Brasil

Luis Fernando Muller da SILVA
luisfernandomuller@Hotmail.com
CEETEPS, São Paulo, Brasil

Thiago da Silva VIEIRA
thiago.vieira@cpspos.sp.gov.br
CEETEPS, São Paulo, Brasil

Resumo: Em um contexto de desenvolvimento profissional docente, este artigo tem por objetivo caracterizar o perfil do professor de língua inglesa inserido no âmbito da educação profissional. Para tanto, recorre à análise do Plano de Curso e do Edital de Contratação docente do professor de Inglês Instrumental atuante no Curso Modular Técnico em Logística da ETEC, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. A análise documental também inclui os saberes tecnológicos que o futuro docente necessita para conduzir com maestria sua docência. Partiremos do contexto histórico sobre o ensino de línguas no ensino profissionalizante e em autores que versam sobre formação identitária. Os resultados indicam que o professor de língua inglesa tem seu desenvolvimento profissional docente eminentemente atrelado à sua prática de ensino, tendo o desafio de revisitar sua identidade docente de forma a ter uma atuação consoante com os conceitos técnicos de cada curso em que venha a atuar.

Palavras-chave: Inglês Instrumental; Técnico em Logística; Identidade; Formação docente; Plano de curso.

Abstract: *In a context of teaching professional development, this article aims to characterize the profile of the English language teacher inserted in the scope of professional education. To do so, it resorts to the analysis of the Course Plan and the Teacher Hiring Process of the Instrumental English teacher working in the Modular Technical Course in Logistics at ETEC, linked to CEETEPS. Document analysis also includes the technological knowledge that future teachers need to masterfully conduct their teaching. We will start from the historical context of language teaching in vocational education and authors who deal with identity formation. The results indicate that the English language teacher's teaching professional development is eminently linked to her teaching practice, having to revisit her teaching identity in order to have a performance consistent with the technical concepts of each course in which the teacher will work.*

Keywords: *Instrumental English; Logistics Technician; Identity; Teacher training; Course plan.*

INTRODUÇÃO

A partir do período da Revolução Industrial, principalmente na segunda metade do Século XVIII, a Logística vem sofrendo transformações importantes no ambiente industrial e na prestação de serviço. A globalização das indústrias e o avanço gradativo da tecnologia nos processos de fabricação têm contribuído para a melhoria de sistemas produtivos.

O curso técnico modular em Logística prepara profissionais especializados em atividades de transporte, armazenamento e distribuição de produtos e mercadorias. Podemos afirmar que as operações Logísticas são necessárias nos setores da indústria, do comércio e de serviços, pois possuem grande relevância no sentido estratégico das organizações. Desse modo, a contratação do técnico em Logística é fundamental para possibilitar vantagens competitivas, por causa das relações com fornecedores, coordenação dos insumos adquiridos, produção dentro dos prazos, custos planejados e controles de qualidade.

Ramos e Alvarenga (2020, p.335) nos mostram que aprender uma língua permite ampliarmos nosso conhecimento sobre as diferentes culturas, e aprender o inglês, assegurado pela BNCC, é ter uma perspectiva de formação para a cidadania, de interação, de mobilidade e de construção do conhecimento.

O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2018, p.239).

Assim, temos a visão de multiletramentos na prática, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular afirma que “o inglês é visto não apenas como língua estrangeira ou do outro, mas um bem cultural mundial que pode ser incorporado de variadas formas, para uso diversos, por falantes multilíngues a expressarem suas múltiplas culturas” (BRASIL, 2018, p. 241).

O uso das tecnologias, como *softwares*, aplicativos e *internet* serão fortes aliados no desenvolvimento, comunicação e integração entre cliente e consumidor final, assim como a modernização dos recursos e aplicativos para controle dos dados e gerenciamento das informações.

Além do uso das tecnologias, o profissional da área de Logística deve apresentar conhecimento da língua inglesa, idioma esse que tem seu espaço consolidado na sociedade como elemento importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, símbolo da globalização e modernidade, artifício chave para informações e comunicação internacional do mundo dos negócios, e conseqüentemente no processo logístico.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não são apenas meros suportes tecnológicos, elas têm maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades emocionais, intuitivas, cognitivas e comunicativas das pessoas. As TICs desempenham um papel crucial na sociedade moderna e têm uma grande importância em várias áreas. Para o profissional de Logística há inúmeras vantagens por saber a língua inglesa e fazer uso de recursos tecnológicos. A área de Logística vem eliminando barreiras geográficas para realização de novos negócios, transportes e comunicações, as empresas querem expandir seus mercados para além das fronteiras e alcançar clientes em todo mundo. É de extrema importância que o profissional de Logística tenha conhecimentos sobre as TICs e língua inglesa, assim, o profissional poderá realizar um trabalho eficiente, participar e comunicar-se com integrantes de feiras internacionais da área de transporte, analisar documentos de importação e exportação de produtos, terá maior auxílio na gestão, automação de tarefas, maior eficiência operacional e tomada de decisões.

No cenário atual e futuro, o conhecimento em tecnologias e a proficiência em inglês são aspectos importantes para profissionais da área de Logística. A Logística é uma área que envolve o planejamento, gerenciamento e coordenação de diversos processos, desde o fornecimento de matérias-primas até a distribuição de produtos acabados. Tecnologias e o inglês desempenham papéis significativos nesse contexto, pois a Logística, muitas vezes, envolve o transporte de mercadorias através de fronteiras internacionais. Profissionais que estão atualizados com as últimas tendências tecnológicas têm a capacidade de implementar soluções inovadoras que podem otimizar os processos de logística, melhorar a qualidade do serviço e atender às demandas em constante mudança do mercado.

Dessa forma, para um futuro profissional em Logística, investir tanto em habilidades tecnológicas quanto no aprimoramento do inglês é essencial para se destacar no campo. A combinação dessas habilidades permitirá que o aluno esteja preparado para enfrentar os desafios de uma indústria em constante transformação e aproveitar as oportunidades para impulsionar sua carreira.

O processo de globalização corrobora o papel de destaque imputado à língua inglesa, que concomitantemente a este processo de integração econômica, política e cultural, vem a ocupar o status de “Língua Franca”, tornando-se a língua a ser utilizada para intercâmbio informacional entre os povos. Para Rajagopalan (2013, p.158) “No mundo globalizado em que vivemos, conhecer um pouco da língua inglesa significa ter melhores oportunidades de estudo e emprego [...]”, observa-se como essa reflexão do linguista vai ao encontro dos propósitos da inclusão da disciplina de inglês instrumental nos cursos modulares oferecidos pelo CEETEPS.

Desse modo, o presente artigo busca fazer uma análise documental do plano de curso e edital de contratação do professor de inglês do curso Modular de Técnico em Logística para

analisarmos como esse professor de formação na área de linguística aborda a terminologia específica do curso e interage com os recursos tecnológicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste documento aborda os principais conceitos de língua inglesa, seu ensino no ambiente profissional e uso de tecnologias por parte do docente. Para tanto, exploraremos o contexto histórico de ensino da língua inglesa, a educação técnica do CEETEPS perante a língua inglesa, identidade docente em relação ao uso de tecnologias em paralelo com o Plano de Curso de Técnico em Logística e o edital de contratação do professor de Inglês Instrumental.

Assim, o presente artigo busca fazer uma análise documental e reflexão acerca da identidade docente do professor de Inglês Instrumental do curso Modular Técnico em Logística com relação aos conhecimentos linguísticos e tecnológicos que esse docente usará em sala de aula. Abrangeremos o edital de contratação, o qual estipula as atribuições do professor, suas competências e habilidades previstas no Plano de Curso da disciplina que tem por objetivo estipular e caracterizar o perfil docente. Para essa reflexão, partimos de uma breve análise da história do ensino da língua inglesa no Brasil, buscando compreender a visão do ensino de inglês que o CEETEPS, órgão responsável pela ETEC, propaga. Essa análise será feita através do Edital de Contratação dos professores de inglês e do Plano de Curso, à luz da BNCC.

Para Ramirez (2014, p.77), algumas respostas de como o professor se vê, como lida com os saberes teóricos e pedagógicos e como suas identidades profissional e pessoal são legitimadas pelo seu entorno (alunos, escola, vida pessoal) são possíveis contribuições para o processo de formação identitária docente.

Assim, faz necessário que o docente de língua inglesa dos cursos técnicos profissionalizantes, analise sua prática docente e compreenda que na medida em que ensina também aprende, esteja ciente de sua responsabilidade na participação do seu processo formativo, de acordo com Paiva (2012, p.37), a identidade docente é um processo de permanente e inacabado, que a partir da sua formação inicial, juntamente com suas experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na docência, modele sua identidade na formação.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa, a cada dia, tem seu espaço consolidado na sociedade como elemento importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, símbolo da globalização e modernidade, artifício chave para as publicações científicas, informações e comunicação internacional do mundo dos negócios, seja ao fechar acordos comerciais ou na Logística dos bens

e produtos comercializados. É partindo dessa premissa que podemos alçar o ensino da língua inglesa como um dos principais idiomas estrangeiros a ser ensinado nos diferentes níveis da educação, de forma a abranger o cidadão em sua integralidade inserido no mundo cada vez mais globalizado.

De acordo com Graddol (2006, p. 22), pessoas bilíngues apresentam maiores vantagens para companhias globais em contrapartida aos seus pares monoglotos, visto que o inglês é uma língua que influencia e é influenciada pelo processo de globalização, motivo pelo qual vários países ao redor do globo estão introduzindo-a no currículo escolar. Assim, faz-se necessário que esse idioma seja pensado e repensado de modo a abarcar o ensino técnico, área da educação que engloba, de forma direta, o mundo do trabalho em suas especificidades com a profissionalização educacional.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO PROFISSIONAL

O Brasil é um país predominantemente de falantes da língua portuguesa, entretanto, quando pensamos que somos uma nação inserida no mundo globalizado, onde as fronteiras são quebradas em segundos perante a língua do outro, faz-se necessário termos atenção e educação voltada para o ensino da língua inglesa, já que é a Língua Franca, palco das relações comerciais e desconsiderando a importância da língua espanhola em razão de nossos vizinhos territoriais, assim como outras.

Ao remetermos à história de nosso país, vemos que o ensino de língua inglesa se tornou obrigatório no currículo escolar brasileiro em 1809, como nos mostra Santos (2011), advindo das relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra. Foi justamente pensando em relações comerciais que o surgimento do ensino da língua inglesa se pautava, com o objetivo de formar mão de obra. Polidório (2014, p.341) ressalta que o ensino se baseava, nesse primeiro momento, no Método Clássico ou Gramática-tradução, em que trabalhava apenas a leitura e a escrita, com tradução de textos para o estudo das regras gramaticais, sendo que o professor utilizava a língua materna em sala.

Após esse período inicial, temos uma nova visão do ensino da língua inglesa com a Reforma de Francisco Campos, em 1931, que passa a ter como ênfase o ensino das línguas modernas com a introdução do Método Direto. Polidório (2014, p.342) explica que o Método Direto consistia em as instruções de sala de aula serem somente na língua ensinada, utilizando o vocabulário cotidiano, com o professor utilizando-se de demonstrações, objetos e figuras, com a gramática sendo aprendida através da indução. A autora ainda nos mostra que o ensino de língua inglesa teve diversas fases com a Reforma Capanema, em 1942; as promulgações das Lei de Diretrizes e Bases - LDBs de 1961 e 1971 em que não incluíam o ensino de línguas estrangeiras no currículo;

a LDB de 1996, trazendo a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, ressaltando a importância da língua inglesa.

Melo (2015, p.122) nos mostra que a língua inglesa é de fundamental importância para a educação profissional e tecnológica, visto que é por meio deste saber que o estudante terá um diferencial e aumentará suas possibilidades, tanto na área de estudo, como suas fontes de pesquisa, como o manterá inserido no mercado de trabalho de forma global.

O ensino de Inglês Instrumental no curso de Logística é de extrema importância visto que a comunicação entre fornecedores, clientes e distribuidores internacionais é feita em inglês e os jargões de *softwares*, processos e equipamentos são também em idioma estrangeiro.

A EDUCAÇÃO TÉCNICA DO CEETEPS E A LÍNGUA INGLESA

Ao pensarmos no curso modular de Técnico em Logística e a língua inglesa, temos a disciplina Inglês Instrumental que em consonância com o plano de curso busca prover competências e habilidades linguísticas necessárias ao futuro técnico no seu ambiente de trabalho.

Dessa maneira, ao pensar na valorização e na normatização do ensino de línguas nas escolas técnicas, temos a portaria CEETEPS-GDS n. 2338 (2018, p.1) a qual institui a Política Linguística Institucional, e tem como norteadores o desenvolvimento do letramento acadêmico, científico e profissional em língua estrangeira (língua inglesa e espanhola) e vernácula, além da valorização da diversidade linguística e cultural, bem como a cooperação interinstitucional.

Esse documento visa a oferta de disciplinas e cursos de línguas estrangeiras nas faculdades de tecnologia (FATECs) e escolas técnicas (ETECs) vinculadas ao CEETEPS com carga horária suficiente para o letramento acadêmico e nível linguístico adequado para as demandas acadêmicas e ao ambiente de trabalho. Nesse contexto, o ensino de língua inglesa é motivado pela globalização, e o aprendizado da língua espanhola ocorre como um processo de integração latino-americana visto os diversos parceiros educacionais do CEETEPS na América Latina.

Os cursos técnicos visam educar e despertar as competências e habilidades necessárias advindas do ambiente de trabalho contemporâneo, visto que independentemente do curso, seja o ensino médio ou modular, a língua inglesa se faz presente. “O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos subjacentes”. Plano de Curso n. 471, CEETEPS (2020, p.20)

Ignácio, Ditta, Ramirez e Narita (2021, p.611) nos mostram que a Política Linguística Institucional do CEETEPS tem como intuito, ao ofertar cursos e disciplinas em língua estrangeira, preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho, já que a prática do inglês em sala de aula faz com que o estudante se torne melhor preparado e confiante para ingressar e atuar no mercado cada vez mais globalizado.

O USO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

As salas de aulas das Etecs são equipadas com TVs, computadores e internet, para que os docentes possam promover novas mediações e abordagens com os alunos, para facilitar a vinculação do conteúdo e a compreensão do aluno. Assim, as TICs são utilizadas dentro da sala de aula para auxiliar o docente no processo educativo. É importante que o docente explore e conheça novas ferramentas tecnológicas. No Centro Paula Souza. O docente poderá participar de cursos oferecidos no portal do participante pela plataforma *moodle*, para participar basta realizar sua inscrição com antecedência no site. Há um espaço para discussão na maioria dos cursos onde poderá haver troca de informações, solucionar dúvidas e muita interatividade entre os docentes, há cursos que enfatizam o trabalho como mapas mentais, metodologias ativas, onde são apresentadas diversas ferramentas para facilitar o uso de TICs nas aulas e o trabalho docente.

Figura 1 – Portal do participante

Parceria	Código	Evento	Período de Inscrição	Período de Realização	Ação	Link
	1.1.01.119	METODOLOGIAS ATIVAS COM A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE PODCAST	23/08/2023 A 11/09/2023	25/09/2023 A 31/10/2023	Inscrições Abertas	

Fonte: Portal do Participante (<https://portaldoparticipante.cps.sp.gov.br>, acessado em setembro de 2023)

Uma atividade que pode ser realizada para prática de vocabulário e conhecimento da terminologia da área de Logística é pedir para que os alunos elaborem uma nuvem de palavras com um determinado tópico da área de Logística, por exemplo: “What comes to your mind when you hear the words: Reverse Logistics? Indique aos alunos a plataforma “wordart” (recurso digital com a possibilidade de elaboração de nuvens de palavras) <https://wordart.com/create>. Dessa forma, os alunos poderão refletir sobre o vocabulário do tema relacionado, pesquisar e elaborar sua nuvem de palavras para apresentar aos demais colegas e consultá-la para futuros trabalhos como a imagem abaixo:

Figura 2 – Nuvem de Palavras

“As tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes” (MORAN, 2013, p. 4-5).

Desta forma, a organização do espaço, administração do tempo, a participação dos alunos e o uso das TICs em sala de aula podem trazer mudanças significativas, tornando as aulas mais práticas, focadas nas necessidades dos alunos, reorientando não apenas os alunos como também os docentes nos processos de descobertas, relações, interatividade, valores e comportamentos.

A IDENTIDADE DOCENTE

A área da educação é um campo que necessita que seu agente atuante, o professor, tenha identificação com a profissão de forma a fomentar sua identidade profissional, fazendo com que seu percurso em sala de aula esteja sempre alinhado a sua formação acadêmica, permaneça em constante aprendizado com sua construção de vida e suas experiências de forma a efetivar o aprendizado dos alunos de modo significativo e transformador.

Assim, segundo Paiva (2012, p.37), a identidade docente é um processo de construção permanente e inacabado, que profere a partir da formação inicial, que conta com as experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na prática docente, que tais experiências, conhecimentos e saberes estão situados na escola, uma instituição educativa e social, assim, a formação e construção da identidade docente insere-se em contextos histórico-sociais.

Buscando maior entendimento sobre a identidade docente, vemos que Hall (2019, p.554) dialoga com Paiva (2012) ao evidenciar que a identidade docente é desenvolvida ao longo do tempo, permanece sempre incompleta e inacabada, ou seja, sempre em processo de formação, sendo um processo de construção constante. Hall (2019, p.554) nos leva a perceber a formação docente como algo que não se constrói somente por cursos, mas por meio da reflexividade crítica, sobre as práticas e (re)construção permanente, nos dando assim uma criticidade sobre a identificação do professor.

Para Freire (1992), O docente deve ter consciência que na medida em que ensina também aprende, tomando ciência de sua responsabilidade na participação do seu processo formativo, reconhecendo-se como sujeito gerativo de si mesmo e de seus alunos. Todas as dimensões que envolvem o professor, seus pares, o contexto histórico no qual está inserido, principalmente em relação a sua prática e reflexão didática, transformam e modificam sua forma de atuação, construindo de certo modo um saber integral, baseado na interação e na formação do cidadão como um todo.

Para Tardif (2012, p.198), os saberes que configuram ou deveriam configurar a profissão docente são diversos, tais como: a compreensão das dimensões histórico-sociais, em que se inserem

a educação escolar, os saberes de conteúdo específico, os saberes pedagógicos, entre outros. De acordo com o autor, tais saberes são adquiridos pela formação formal, informal, experiências pessoais, relação com os alunos, contato com os pares e vivência do professor dentro e fora da escola. Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e são, também, os saberes dele.

A identidade docente intrinsecamente ligada à figura do professor, já que é através de suas práticas, de suas vivências, de sua formação em constante avanço que ocorre todo o processo de ensino-aprendizagem. O professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional, saber esse, produzido socialmente, negociado em diversos grupos dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem.

Marcelo (2009, p.11) reconhece o conceito de desenvolvimento profissional docente com a conotação de evolução e continuidade, no qual o docente perpetua curiosidade acerca da turma que leciona, identifica interesses significativos nos processos de ensino / aprendizagem, valoriza e procura o diálogo com os pares. Tal conceito baseia-se no construtivismo, o professor aprende de forma ativa em um processo a longo prazo, utilizando-se de contextos concretos (lugares e situações do dia a dia), relacionando a cultura escolar com suas mudanças e se auto exigindo prática reflexiva e colaboração com os pares.

Gariglio e Burnier (2012, p.215-216) nos mostram que os saberes necessários ao ensinar não podem ser reduzidos apenas aos conhecimentos dos conteúdos das disciplinas, sendo necessárias as habilidades voltadas à intuição, à experiência ou até mesmo à cultura do docente, fazendo com que o processo de ensino e de aprendizagem se torne significativo e transformador, partindo para a formação integral do sujeito. Os autores, baseados em Tardif (2012, p.198), ainda evidencia que os saberes docentes, apreendidos e incorporados em sua formação inicial junto às situações e singularidades do seu trabalho, são definidos como saberes da experiência profissional e são as identificações fundadas no trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio.

Desse modo, podemos dizer, baseados nas falas de Gariglio e Burnier (2012, p.215-216), que a identidade docente é criada a partir da experiência e é por meio dela que são validadas, tornando-se prática recorrente, tanto individual como coletivamente, sob a forma de hábitos, rotinas e de habilidades de saber-fazer e saber-ser. É a partir dessa identidade que os professores idealizam e colocam em prática sua forma de atuação. Assim, ao pensarmos no docente de língua inglesa que atuará no Ensino Médico Técnico, ousamos dizer que é preciso que o profissional não apenas domine o conteúdo, mas tenha pleno domínio de como fazer, de como transmitir os conhecimentos para que sejam absorvidos de forma transformadora, formando alunos reflexivos e aptos ao mercado de trabalho, contudo, sem perder o saber social de caráter humano.

MÉTODO

O presente artigo apresenta reflexões a respeito da análise documental como método de investigação científica para examinar e compreender o teor de documentos oficiais do CEETEPS. Assim, faremos a análise do Plano de Curso Modular de Técnico em Logística (n. 471 de março de 2020), do Edital de Contratação de professor de Inglês da ETEC nº 166/04/2022, do documento institucional Políticas Linguísticas do CEETEPS e o Catálogo de Requisitos de Titulações, para tentarmos compreender e traçarmos o perfil do docente atuante nas disciplinas de língua inglesa do CEETEPS e seu conhecimento de tecnologias. Ressaltamos que para Lüdke (2020, p.38), a análise documental é uma técnica significativa para estudo de dados qualitativos, possibilitando analisar em profundidade temas específicos, partindo de fontes primárias.

Considerando, portanto, o paradigma da importância do ensino da Inglês Instrumental no contexto da educação profissional do CEETEPS, observamos que o ensino do idioma não ocorre somente de forma propedêutica, abrange também a terminologia proveniente da área do eixo do curso. Assim, para a elaboração deste artigo, partimos da triangulação do levantamento dos documentos oficiais, da análise do ensino do idioma no contexto do ensino profissional, bem como, da evidência e da compreensão do perfil docente almejado pela instituição, tanto em vista do conhecimento linguístico como do conhecimento em tecnologias. Realizamos o levantamento do edital de contratação de professor, plano de curso, documentos oficiais que regulamentam o ensino de línguas do CEETEPS, de forma a buscar elencar as atribuições dos docentes e de como deve ser sua atuação para, então, caracterizar o profissional de língua inglesa atuante no curso modular Técnico em Logística.

Dessa maneira, a partir da análise documental, buscamos compreender a formação docente e identitária do professor de inglês no ensino profissional, à luz dos objetivos do CEETEPS. Verificamos a harmonia entre o conhecimento linguístico e tecnológico, refletindo sobre o perfil e a identidade docente. O intuito é transformar o professor em autor, entendendo sua função social e histórica, alinhando sua trajetória de vida a uma educação de qualidade e funcional no âmbito profissionalizante. Conforme Marcelo (2009, p. 11) destaca, a identidade docente é influenciada pela escola, pelas mudanças pedagógicas e tecnológicas, assim como pelo conhecimento da disciplina e experiências passadas do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da valorização e do posicionamento assumido pelo CEETEPS perante o ensino de inglês, podemos traçar a relação do Curso Modular de Técnico em Logística e a disciplina de Inglês Instrumental, visto que é esperado ao final do semestre que o estudante se comunique em língua estrangeira de forma básica utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científica, também é esperado a compreensão de leitura e habilidade de escrita de textos técnicos com o

respaldo da terminologia da área de estudo. De acordo com o Plano de Curso da CEETEPS n. 471 (2020, p.20) temos: Construir, por meio do estudo da língua inglesa, um conjunto de conhecimentos que possibilitem o acesso à informação e à comunicação profissional.

MELO (2015) nos contempla com a definição e objetivo do Plano de Curso ao aludir que ele serve como orientador aos professores para a elaboração do Plano de Trabalho Docente (PTD), já que tem como desígnio o planejamento de suas ações didáticas para as especificidades de cada curso, oferecendo diretrizes para o trabalho docente através das Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas.

Desse modo, após a leitura das competências propostas pelo Plano de Curso e ao observarmos o ensino de Inglês instrumental, percebemos que o ensino do idioma no Ensino Técnico tem duas abordagens que geram conflitos e desafios aos docentes da disciplina. De um ângulo, o ensino do idioma focado em sua estrutura gramatical, fonética e linguajar do dia a dia do ambiente de trabalho (atendimento ao público) e, de outro, a abordagem do linguajar peculiar da área técnica de estudo, nesse caso Logística.

Quadro 1 – Plano de Curso Modular de Técnico em Logística - Inglês Instrumental

I.6 INGLÊS INSTRUMENTAL⁶	
Função: Montagem de argumentos e elaboração de textos	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Realizar leitura de manuais técnicos e gêneros diversos da área profissional em língua estrangeira – inglês, utilizando o vocabulário e a terminologia da área.	
Valores e Atitudes	
Incentivar ações que promovam a cooperação. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	Habilidades
1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.	1.1 Comunicar-se oralmente na língua inglesa no ambiente profissional, incluindo atendimento ao público. 1.2 Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se, adequados ao contexto profissional, em língua inglesa.
2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.	2.1 Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da interpretação e produção de texto da área profissional. 2.2 Comparar e relacionar informações contidas em textos da área profissional nos diversos contextos de uso. 2.3 Aplicar as estratégias de leitura e interpretação na compreensão de textos profissionais. 2.4 Elaborar textos técnicos pertinentes à área de atuação profissional, em língua inglesa.
3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).	3.1 Pesquisar a terminologia da habilitação profissional. 3.2 Aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional. 3.3 Produzir pequenos glossários de equivalências (listas de termos técnicos e/ou científicos) entre português e inglês, relativos à área profissional/habilitação profissional.

Fonte: Plano de curso n. 471 (2020, p. 42)

Ao analisarmos o Plano do Curso Modular de Técnico em Logística n.471 de 2020, observamos diversas situações em que o aluno deverá desenvolver competências e habilidades que remetam ao uso do vocabulário técnico da área de atuação, no qual, de forma normativa, estabelece que o aluno deve “aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional” Plano de curso n. 471 (2020, p. 42), seja em interpretação de textos e documentos, seja na elaboração de textos técnicos.

Observamos que o Plano de Curso determina que o aluno, ao final da disciplina, comunique-se em língua estrangeira em situações profissionais que exijam o domínio da terminologia técnica que o docente não adquiriu em sua formação inicial, caso formado em Letras ou Tradução.

Os professores de língua inglesa são oriundos da área acadêmica de Linguística e preparados para a docência da língua no Ensino Básico e Médio, como também em Institutos de Idiomas, entretanto, agora se defrontam com a linguagem técnica e instrumental pautada no mercado de trabalho. Faz-se necessário que o docente busque se aperfeiçoar de forma a integrar

todo o conhecimento necessário para que o processo de ensino e aprendizagem seja de forma completa e significativa, indo além do que apenas é proposto em documentos formais norteadores do ensino.

Melo (2015) ressalta que o Plano de Curso do Centro Paula Souza (CEETEPS), ao estabelecer os componentes curriculares integrados do ensino dos cursos técnicos e ao incorporar o inglês como meio de comunicação no meio profissional, tem como desafio preparar o estudante, futuro profissional, de forma ampla e abrangente para o mercado, já que o domínio da língua inglesa aumenta as possibilidades e torna o profissional mais apto às vagas de emprego.

Nesse momento, vale ressaltar que os desafios aqui mencionados devem ser analisados em relação ao trabalho docente, do mesmo modo, como no perfil de profissional que se busca para a realização deste trabalho.

O PLANO DE CURSO MODULAR DE TÉCNICO EM LOGÍSTICA E AS HABILIDADES EM TECNOLOGIA REQUERIDAS DO PROFESSOR

A Logística é uma área que envolve muita troca de informações e colaboração, é esperado que os professores de língua inglesa tenham conhecimento tecnológico para que em suas aulas, possam orientar, conduzir e, principalmente, fazer com que os alunos estejam familiarizados com as tecnologias de comunicação. Os alunos no ambiente de trabalho participam de reuniões por videoconferência, recebem mensagens instantâneas, têm acesso a plataformas de colaboração *online*, entre outros recursos utilizados para facilitar a comunicação dos profissionais da área. Portanto o docente que em suas aulas fizer o uso dos recursos tecnológicos com o ensino da língua inglesa fará com que os alunos participem das aulas de forma realista e contextualizada.

Tanto o professor quanto o aluno trazem conhecimentos recebidos ao longo de suas experiências de vida. Dessa forma não se exclui o conhecimento já adquirido anteriormente, pelo contrário, conhecimento estará sempre em construção.

Assim, o impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza de conhecimento do docente sobre o saber e as formas de ensinar e aprender. A mixagem pode ocorrer entre professor e alunos, alunos e alunos, principalmente no que se refere a conhecimento tecnológico. Hoje em dia, há alunos com conhecimento de inúmeros *softwares* que podem ajudá-los na construção do conhecimento, como por exemplo, usar um *software* para criar cenários de simulação de uma cadeia de suprimentos e sistema de gestão, aplicando seus conhecimentos de língua inglesa para interagir e compreender resultados. O conhecimento tecnológico permite que os professores acessem uma ampla gama de recursos educacionais *online*, como vídeos, artigos, sites especializados em Logística, *e-books* e cursos interativos. Dessa forma, mediante o plano de curso, o professor auxiliará os alunos quanto à prática e aos conteúdos voltados para a área profissional de Logística, através de estudos de vocabulário, estratégias de

leitura para compreensão de textos, interpretação de tabelas e gráficos, apresentações. Isso enriquece o conteúdo das aulas, oferecendo aos alunos uma visão mais prática e atualizada dos conceitos específicos da Logística.

A Logística é uma área em constante evolução, impulsionada por avanços tecnológicos. Professores que estão atualizados com as últimas tendências tecnológicas na Logística podem preparar os alunos para os desafios do setor, introduzindo-os à terminologia e aos conceitos relevantes que são frequentemente usados em ambientes profissionais.

As TICs também podem ser usadas para personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos, a utilização das tecnologias da informação e comunicação pode estar alinhada com o plano de curso modular. Os professores podem usar dados e análises para identificar as áreas de maior dificuldade e adaptar o conteúdo e os exercícios para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de comunicação em inglês na área de Logística. Além disso, os professores com conhecimento tecnológico podem ajudar os alunos a se prepararem para cargos que exigem a comunicação em inglês em ambientes logísticos globais, através de diferentes plataformas, aumentando suas perspectivas de emprego e sucesso profissional.

Quadro 2 – Modelo de Plano de Curso Modular de técnico em Logística: Perfil Profissional de Conclusão

Habilitação Profissional de TÉCNICO EM LOGÍSTICA

O **TÉCNICO EM LOGÍSTICA** é o profissional que colabora na gestão dos processos de planejamento, operação e controle de programação nas áreas de produção de bens e serviços, de compras, de armazenagem, de estoques, de movimentação e de expedição. **Viabiliza o transporte e a distribuição de materiais e produtos, coordena a manutenção de máquinas e de equipamentos e executa as funções, utilizando tecnologia de informação.** Identifica metodologias, sistemas, procedimentos, equipamentos e estabelece critérios para seleção e utilização adequada. **Elabora tabelas, interpreta gráficos e mapeia o custeio das áreas produtivas envolvidas.** Implementa os procedimentos de controle de custos, qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico. Atua em equipe, segundo princípios éticos e cidadãos.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Fonte: Plano de curso n. 471(2020, p. 13)

O EDITAL DE CONTRATAÇÃO

Ao pensarmos no ensino como parte integrante da formação de todo cidadão, na formação integral do ser, faz-se necessário analisarmos qual é o perfil do professor de língua inglesa que o CEETEPS procura para atuar no curso Modular Técnico em Logística, de forma a

evidenciar no professor sua identidade docente, para que sua prática pedagógica seja significativa.

Ao analisar o Edital de contratação percebemos que o principal requisito é a licenciatura na área do idioma, podendo essa formação ser em Letras Português/Inglês, Letras Inglês, Secretariado Bilingue ou Licenciatura em Tradutor/Intérprete.

O requisito de qualificação dos profissionais de cada componente curricular é estabelecido por meio do Catálogo de Requisitos de Titulação, instituído pela Deliberação CEETEPS nº 6, de 16/07/2008.

Tabela 1 – Requisitos de Titulação – COMPONENTE: Inglês Instrumental

2) REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Para ministração de aulas no componente curricular **Inglês**

Instrumental (LOGÍSTICA): Inglês (LP); Letras – Língua Portuguesa e Inglesa (LP); Letras – Tradutor e Intérprete; Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês; Letras com Habilitação em Inglês (LP); Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas Correspondentes (LP); Letras com Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (LP); Letras com Habilitação em Língua e Literatura Inglesa (LP); Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa (LP); Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Respektivas Literaturas (LP); Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa (LP); Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa com as Respektivas Literaturas (LP); Letras com Habilitação em Português e Inglês; Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP); Letras com Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literatura Inglesa (LP); Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respektivas Literaturas (LP); Letras com Habilitação em Secretariado Bilingue/ Inglês ; Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue/ Inglês; Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue; Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingue/ Inglês (LP); Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês; Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP); Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete: Português/Inglês; Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete: Português/Inglês (LP); Letras com Habilitação Tradutor/ Inglês; Letras Vernáculas e Inglês (LP); Letras: Língua Inglesa e Língua Portuguesa (LP); Secretariado – Habilitação em Inglês; Secretariado Bilingue; Secretariado Bilingue – Habilitação Português/ Inglês; Secretariado Bilingue – Habilitação Português/ Inglês (LP); Secretariado Executivo; Secretariado Executivo Bilingue; Secretariado Executivo Bilingue – Habilitação Português/ Inglês ; Secretariado Executivo Bilingue – Habilitação Português/ Inglês (LP); Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês; Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP); Secretariado Executivo Trilingue; Secretariado Executivo Trilingue – Português / Inglês / Espanhol ; Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês; Secretariado Executivo Trilingue/ Inglês

Fonte: Edital de Contratação (<https://crt.cps.sp.gov.br>, acessado em setembro de 2023)

Percebemos que a formação docente para o ensino do idioma é focada na abordagem tradicional, como do ensino propedêutico (escolas de idiomas), entre outras, tais como: a formação docente em Secretariado Executivo Bilingue, de forma sutil, remete ao linguajar de Logística que o aluno formado como Técnico em Logística poderá encontrar no ambiente de trabalho; a formação em Tradutor e Intérprete, mesmo que foque na oralidade do idioma mais que as demais

formações, ainda apresentará deficiência de vocabulário, redação e interpretação peculiares à área de Logística.

O Edital de Contratação do professor não exige e não especifica o conhecimento do vocabulário técnico que o futuro docente irá lecionar em sala de aula, muitas vezes fazendo com que esse encontre obstáculos e desafios em sua prática diária. A importância do professor em relação ao conhecimento em lidar com os recursos tecnológicos é fundamental e multifacetada, a tecnologia transforma como os alunos aprendem e como os professores ensinam. Com o conhecimento tecnológico, os docentes podem usar recursos tecnológicos de maneira eficaz para alcançar objetivos educacionais. Na área de Logística, com a globalização, o professor poderá fornecer suporte individualizado ao aluno, adaptar o ritmo de ensino e identificar lacunas no conhecimento, auxiliando-os e contextualizando conceitos por meio da tecnologia nos documentos: edital de contratação do professor e plano de curso não mencionam o papel docente tecnológico, portanto, caberá ao novo docente participar dos cursos oferecidos pela instituição, quanto mais inclusão digital do professor maior será o aproveitamento das aulas em relação ao ensino de língua inglesa mesclado com os recursos tecnológicos.

Essas experiências, conhecimentos e saberes estão situados na escola, uma instituição social e educativa. No caso do ensino técnico, essa experiência docente do locus se faz mais necessária por causa da interdisciplinaridade e interligação semântica na docência do idioma.

Logo, os professores de língua inglesa, advindos da área de linguística, são preparados para o ensino do idioma no Ensino Básico e Médio, porém, deparam-se com a grande variedade de campos semânticos presentes nos cursos de Ensino Técnico oferecido pelo CEETEPS. É preciso, então, focar em formas de formação em serviço para que o professor de língua inglesa dos cursos técnicos esteja em constante busca de aperfeiçoamento e familiarização do universo semântico que o rodeia, subsídios em forma de cursos *online*, *workshops* ou apostilas. Todavia, o professor deve se conscientizar que a sua formação não se constrói somente por acumulação de cursos e conhecimentos, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade docente.

Ao falar de identidade deve-se percebê-la como um processo em andamento, e não como algo acabado. A identidade é constituída ao longo do tempo. Esta permanece sempre incompleta, inacabada, ou seja, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, é um processo de construção constante (HALL, 1997, p.554).

Vale ressaltar que o docente de língua inglesa está imerso dentro de um universo de cursos profissionalizantes na ETEC, de eixos tecnológicos distintos, cada curso com seu campo semântico específico e técnico, mas a qualificação exigida pelo Edital de Contratação, independente do curso, não exige formação extra no eixo técnico que o professor irá atuar, assim, o mesmo docente

que leciona Inglês Instrumental no curso de Logística e Administração, lecionará no curso de Enfermagem, Nutrição, Desenvolvimento de Sistemas, Mecânica, entre muitos outros.

O processo de seleção do Concurso Público conta com três fases, que são obrigatórias: 1ª fase é uma prova objetiva (escrita) de caráter eliminatório e classificatório; 2ª fase é uma prova objetiva de métodos pedagógicos, sendo uma aula expositiva de 20 minutos com o sorteio de um dos três temas contidos no Edital de contratação também de caráter eliminatório e classificatório; 3ª fase é a prova de títulos de caráter exclusivamente classificatório.

Figura 4 - ANEXO IV - PROGRAMA DA PROVA ESCRITA - EDITAL Nº 166/04/2022

CONCEITOS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR PARA O EMPREGO PÚBLICO PERMANENTE DE PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO:

1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.
2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.
3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).

Fonte: Edital de Contratação (<https://urhsistemas.cps.sp.gov.br>, acessado em setembro de 2023)

Conforme observamos nos tópicos do Programa das Provas, na tabela acima, há forte ênfase para o vocabulário técnico, que não é descrito de forma direta e específica para o candidato, vocabulário que normalmente não se faz presente na prova objetiva escrita e de métodos pedagógicos, advindos do mundo acadêmico onde evidencia a estrutura e a forma da língua no contexto generalizado do idioma. Dessa maneira, o processo de seleção praticamente se iguala ao processo de seleção do Ensino Tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua inglesa vem se mostrando como ponto fundamental no elo do mundo contemporâneo que vivemos, abrangendo as principais relações tanto pessoais como comerciais. No Brasil vemos que esse olhar diferenciado para o ensino da atual Língua Franca começou nos

primórdios do século XIX, passando sempre por conflitos e acertos quanto ao ensinamento até chegarmos a luz da BNCC que tem como objetivo formar o estudante na sua integralidade.

A importância do ensino da língua inglesa no mundo contemporâneo se torna cada vez mais evidente na Educação Profissionalizante, seja devido à globalização ou pelo avanço tecnológico. Ao analisarmos as expectativas para o professor de línguas no CEETEPS, especialmente no curso Modular de Técnico em Logística, espera-se que esse profissional seja licenciado na docência da língua inglesa. Conforme estabelecido no Plano de Curso, é esperado que o professor seja hábil para lecionar o idioma de forma propedêutica, tanto no ensino tradicional quanto em escolas de idiomas. Além disso, é necessário que ele possa lecionar o vocabulário técnico específico do eixo em diversos contextos escritos e orais.

Assim, percebe-se que a formação docente não se construirá apenas por meio de cursos de licenciatura e cursos de formação em serviço, como workshops e cursos online, mas também no ambiente de trabalho em que o professor está inserido.

Os ambientes de cursos técnicos possuem características muito próprias e o professor busca apreendê-las, com isso novos formatos de formação docente devem ser propostos. Formações que incluam em seu seio, a interdisciplinaridade, por meio da troca de ideias, experiências e práticas educacionais. Por fim, formações que ressaltem a reflexividade, a crítica e (re)construção permanente da identidade docente.

Vemos que o docente que irá atuar no Ensino Técnico, em uma escola tecnológica, precisa aliar em sua atuação, como mostram Gariglio e Burnier (2012, p.215-216), os saberes pessoais, os saberes advindos da sua formação escolar primária, juntamente com sua formação profissional para o magistério, assim como os saberes de suas experiências com programas e livros didáticos utilizados no cotidiano e, como principal, sua própria experiência na profissão, na sala de aula e no convívio com a escola. É preciso que o profissional tenha consciência de sua atuação. A combinação de conhecimento tecnológico, habilidades de ensino e compreensão profunda da Logística e do inglês pode tornar um professor altamente eficaz na área de ensino de inglês para a Logística. Isso não apenas aprimora a aprendizagem dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo profissional de forma mais confiante e competente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2018.

CEETEPS. Edital de Contratação de Professor de Ensino Médio e Técnico - COMPONENTE CURRICULAR (HABILITAÇÃO): Inglês Instrumental (LOGÍSTICA) n. 166/04/2022.

CEETEPS. Plano de Curso Modular de Técnico em Logística. n. 471 São Paulo: CEETEPS, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança, Paz e Terra, 1992.

GRADDOL, D. English Next. Reino Unido: British Council, 2006

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.01, p.211-236, 2012.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, 1997.

IGNÁCIO, F.; DITTA, A. W. C.; RAMIREZ, R. A.; NARITA, A. T. Inglês como língua de instrução na pós-graduação lato sensu: uma possibilidade para o CEETEPS. In: XVI SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA, 2021. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1108/c6d76968541ec50ac0c57c4f999af465.pdf>, acessado em 17 de junho de 2022.

LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. 2ª ed – [Reimpr.], Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. Sísifo -Revista das Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009

MELO, F. C. F. O ensino de língua inglesa no contexto da educação profissional e tecnológica: uma análise do plano de curso de Inglês Instrumental no curso técnico de administração. In: X WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, São Paulo, 6 – 8 de outubro de 2015.

MORAN, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed. Ver. e Atual. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).

PAIVA, C. M. F. A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012.

POLIDÓRIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. Travessias, Cascavel, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 18 jul. 2022

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas como parte da macro-política linguística. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Orgs). Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura. Campinas: Pontes Editores, 2013.

RAMIREZ, R. A. Histórias de Vida na formação do professor. São Paulo: CEETEPS, 2014.

RAMOS, K. V.; ALVARENGA, M. S. de. O ensino do inglês na Base Nacional Comum Curricular: Embates entre língua franca e língua de fronteira. In: Revista Humanidades e Inovação v.7, n.3, p. 335, 2020.

SANTOS, E. S. S. O ensino de língua inglesa no Brasil. In: Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.